



UFES
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Titulo Feira cultural expõe relatos de moradores no Ivo Ferronato

Veículo Jornal Folha do Sul Seção INICIO Data 07/08/2015 00:33:35

..

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 44.98 CM/COL - VALOR R\$ 0,00

Uma feira cultural foi realizada no bairro Ivo Ferronato durante a manhã e tarde de ontem. Intitulada Ivo Ferronato: histórias de luta, as atividades fizeram parte do 33º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (Seurs), que está sediado na Unipampa, campus Bagé. A atividade foi programada pelo Programa de Extensão, em que bolsistas e coordenadores do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LAB) realizaram trabalhos com os moradores do bairro. Por meio de entrevistas e fotografias, os estudantes registraram histórias sobre a ocupação do bairro, memórias, causos e lendas, entre outros relatos durante três dias. Ontem, banners com textos e fotos de moradores ficaram expostos no centro comunitário do bairro. Líderes comunitários fialaram a estudantes da Universidade Federal do Centro-Oeste (Unicentro) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), além da comunidade.

Um dos personagens que ilustra os banners é o líder comunitário Jandir Paim. Para ele, a troca realizada entre universidade e comunidade, por meio dos projetos de extensão, foi muito positiva. A universidade veio e ajudou a valorizar nossa realidade. Os cursos e parcerias que foram realizados são muito positivos e pretendemos fazer com mais frequência esses trabalhos, ressalta.

A estudante de letras e bolsista do LAB, Mariana Grego, explica que o trabalho desenvolvido foi de troca. O bairro Ivo Ferronato sempre demonstrou interesse em trabalhar com a Unipampa. Eles nos mostraram novas perspectivas, pois muitas pessoas não sabem como é o bairro e acabam julgando. Como estudante, aprendi bastante, pois aqui conseguimos nos aproximar das pessoas e conhecer a história do bairro, explica.

Além do bate-papo e exibição dos banners, a feira cultural contou com exibição de vídeos sobre o bairro, varal de fotos dos projetos desenvolvidos pela Unipampa, como oficina de telejornal e quadrinhos, feira de artesanato e padaria comunitária, com produtos de culinária feito por moradores e agentes comunitários, apresentações musicais e de dança, apresentação de doma e tiro de laço e caminhada guiada pelo local.

História

No Ivo Ferronato, 659 casas e cerca de 3,5 mil moradores compõem o cenário local. A ocupação do bairro foi feita em 21 de agosto de 1994. Segundo a moradora irmã Joanita, como é conhecida Joana Pereira, foi na manhã de um sábado que havia a notícia de que o bairro estava sendo invadido. As casas eram de peça única. Começamos a fazer cursos, produzir pães, integrar mesmo a comunidade para todos crescermos juntos. Trabalhamos muito para desmistificar aquela ideia de que éramos os pé na porta, como chamavam. E foi por meio de luta que eles conseguiram implantar e reivindicar por locais como o centro comunitário, posto de Saúde, escola e a Praça do Centro de Artes e Esporte Unificado (CEU). Para Paim, o local é um dos melhores bairros para se morar. Tenho muito orgulho desse lugar, porque somos pessoas que lutam, corremos atrás e acreditamos, ressalta.

De acordo com texto de autoria de Paim, sobre a história da ocupação, os bairros Ivo Ferronato e Morgado Rosa foram construídos na mesma época, em 1992, pela empresa Entel Construções, que pertenciam à Cooperativa Habitacional Rainha da Fronteira. Para realizar a inscrição para adquirir as casas os interessados deveriam ter uma renda mensal de três salários mínimos, sendo que a média da cidade era de dois salários. O projeto previa um imóvel com sala, quarto, cozinha e banheiro, mas foi construída apenas uma peça com banheiro, com 19 metros quadrados, o que tornou inviável uma negociação por parte dos interessados. Os imóveis, construídos com verba do FGTS, ficaram abandonados. No dia 20 de agosto de 1994, houve uma ocupação organizada no bairro Morgado Rosa. Assim, no dia seguinte, quando a notícia se espalhou, começou uma ocupação espontânea no bairro Ivo Ferronato. Os moradores se organizaram, buscaram negociações e reivindicaram por melhorias como água, luz, transporte e a abertura da escola. Depois de quatro anos lutando na Justiça e realizando reuniões, chegaram a um acordo e realizaram o pagamento da casa própria.

A famosa richa entre o bairro Ivo Ferronato e Malafaia atualmente não existe. Segundo os moradores do lcal, os dois bairros atuam juntos.